

0286 - LAÇOS DE AMOR: ADOÇÃO, GÊNERO, CIDADANIA E DIREITOS -

Juliana Cristina Bessa (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Fernando Silva Teixeira Filho (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Barbara Eduarda de Melo Nunes (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Fernanda Querino Pernica (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Gabrielle Taver de Jesus (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Mariana Ferreira Frizzas (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Layla Tatiane Coco (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis) - julianacbessa@gmail.com.

Introdução: O Projeto Laços de Amor: adoção, gênero, cidadania e direitos é um grupo de estágio, pesquisa e extensão, financiado pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), ligado ao Departamento de Psicologia Clínica da UNESP-Assis, que oferece atendimento psicológico a pessoas cujo sofrimento esteja associado à estigmatização por conta da adoção. Do mesmo modo, realizamos intervenções sociais (cine-debates, textos em jornais de notícias, palestras e jornadas), cujo intuito é a ressignificação da adoção como prática social e subjetiva estruturante da família, desnaturalizando mitos e preconceitos ligados à adoção e orientando pessoas interessadas na adoção. **Objetivos:** Temos como objetivo criar uma nova cultura da adoção em nossa comunidade. Pretendemos, também, promover a cidadania e direitos humanos dos adotados ou em vias de e seus familiares. Discute-se também os aspectos jurídicos, históricos e antropológicos do abandono e acolhimento de crianças. **Métodos:** Nosso trabalho fundamenta-se no ECA (1990), Estudos de Gênero e Culturais e clínica psicanalítica. **Resultados:** Desde sua criação em 2006, o projeto oferece atendimento psicológico individual a crianças, adolescentes e/ou adultos adotados ou em processo de adoção. Nosso trabalho de extensão envolve também a elaboração de cines-debates discutindo a adoção e suas vicissitudes; distribuição de materiais informativos com reflexões sobre adoção, (tardia, de crianças com necessidades especiais, inter-racial, por pessoas homossexuais); produção de textos, trabalhos acadêmicos e apresentação em eventos. Será realizado nesse segundo semestre o VI cine-debate e uma jornada sobre adoção abertos à comunidade para uma maior divulgação desse assunto. O projeto já totalizou 46 atendimentos desde sua criação, o que dá uma média de 9.2 casos por ano. Muitos deles são de continuidade. Ou seja, de pessoas que estão em processo terapêutico por mais de 1 ano. Nem todos os casos são de crianças. Também atendemos adultos, em geral, do sexo feminino. Na maioria das vezes, os pais já contaram à criança que ela é adotada, mas isso não é regra. Também já recebemos casos de adoção inter-racial e tardia, bem como guarda de crianças por parentes.